

DIFÍCULDADES NA APRENDIZAGEM

Juliano Desiombra¹.

Orientador (a): Nome do (a) Orientador (a)².

Resumo: O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão da literatura já existente, abordando assuntos sobre dificuldades de aprendizagem através de pesquisas em bases de dados, resumos da literatura específica já existente, analisando os vértices de estudo destas publicações, quais enfatizam os problemas de aprendizagem em crianças logo no inicio da caminhada escolar e posterior, também fora analisado o embasamento teórico que comporta análise dos fatores de risco associados a estas dificuldades, como também os resultados. O andamento deste trabalho observou que estudos relacionados, apontavam a dificuldade de aprendizagem como fator gerador de problemas psicossociais na infância, muitos deles relacionados a fatores sócio-emocionais concomitantes com o comportamento. Este artigo tem objetivo de demonstrar a necessidade do desenvolvimento de estudos mais complexos para identificarem os fatores de riscos, de esta forma despertar o interesse em geral em prevenir as causas das dificuldades na aprendizagem na raiz de seus problemas.

Palavras-chave: Dificuldades na aprendizagem, Sintomas, Diagnósticos.

Ponta Grossa
2016

¹ Bacharel em Administração (SECAL), pós-graduando em EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL pela Faculdade de Pinhais – FAPI . E-mail: Julianodesiombra@hotmail.com

² Titulação do(a) orientador(a). E-mail: e-mail do(a) orientador(a)

INTRODUÇÃO

O Brasil tem ao longo do tempo enfrentado diversos problemas de educação nas redes públicas. Segundo Valente e Arelaro (2002) a evasão escolar ou abandono é uma das grandes queixas de professores, crianças que passam de ano sem ao menos saber ler ou escrever, queixas de professores relatam a falta de concentração dos alunos juntamente com o desinteresse, também ressaltam a violência que contribui claramente para a precarização da aprendizagem no ensino público regular.

O regimento escolar implantado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, implantou um sistema de progressão onde crianças não repetem o ano, mas são pertencentes à programas de assistências extra, para que desta forma aprendam conteúdos que tenham dificuldades, e o que observa-se são alunos que chegam na série mais adiantados, porém com extremo grau de dificuldades, sem um mínimo de conhecimentos para prosseguir a escolarização (VALENTE e ARELARO, 2002).

O grave quadro de educação do Brasil apontado pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, direcionam que no ano de 2005 foram matriculadas 27.063.256 crianças de 7 a 14 anos. Apesar do INEP sugerir maior número de crianças que freqüentam a escolarização, o abandono escolar é claramente observado, e a qualidade da aprendizagem é deteriorada por inúmeros aspectos relacionados ao ensino oferecido (BRASIL, 2006).

Estes embasamentos segmentam a introdução ao tema que alicerça este trabalho, e que também estão inseridas na realidade da educação especial onde crianças com dificuldades na aprendizagem fazem parte do mesmo cenário na realidade brasileira (BRASIL, 2006).

Conforme Elias (2003), As dificuldades na aprendizagem são logo percebidas no momento do ingresso da criança na escolarização e, é o período de maior importância onde o indivíduo adquirir conhecimentos para complementar suas relações interpessoais, como tirar boas notas, se interagir com a classe e o professor, também como aprender a ler e escrever de maneira competente.

É dentro do ambiente escolar que a criança é avaliada por seus professores, pais e colegas, e através disso é adquirido hipóteses de suas habilidades posteriores em âmbito acadêmico (CUBERO E MORENO, 1995).

O constrangimento de situações de baixo rendimento escolar gera em

crianças e adolescentes a baixa auto-estima, afetando diretamente na área produtiva de cada indivíduo, também analisa-se que muitas vezes acontece flagelação por parte de pais e amigos. Ressalta-se que para homegenidade do ambiente escolar necessita de apoio dos pais e demais indivíduos acoplados na comunidade escolar (ELIAS, 2003). Neste sentido é o período de grande importância, e quando ocorrem dificuldades de aprendizagem, podem se tornar para os alunos traumas negativos que tragam resultados negativos no futuro próximo.

Segundo Santos (1999), Dificuldades de aprendizagem ou distúrbios de aprendizagem, é um termo genérico para uma ampla variedade de problemas de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem não é um problema com a inteligência ou a motivação. Crianças com dificuldades de aprendizagem não são preguiçosos ou burros. Na verdade, a maioria é tão inteligente quantos todos os outros. Seus cérebros são simplesmente ligados de forma diferente. Essa diferença afeta a forma como eles recebem e processam informações.

Simplificando, crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem ver, ouvir e entender as coisas de forma diferente. Isso pode levar a problemas com a aprendizagem de novas informações e habilidades, e colocá-los de usar. Os tipos mais comuns de dificuldades de aprendizagem envolvem problemas com leitura, escrita, matemática, raciocínio, ouvir e falar.

Ainda segundo Santos (1999) Dificuldades de aprendizagem muito diferente de uma criança para outra. Uma criança pode ter dificuldades com leitura e escrita, enquanto outro ama livros, mas não consegue entender a matemática. Ainda outra criança pode ter dificuldade em compreender o que os outros estão dizendo ou se comunicar em voz alta. Os problemas são muito diferentes, mas todas elas são distúrbios de aprendizagem.

1. QUANDO HÁ DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Na literatura psicanalítica não existe uma definição específica paralelamente alinhada para definir as dificuldades de aprendizagem, unicamente abrange diversos conteúdos resultantes de trabalhos realizados com crianças que sofrem com este problema, sendo apenas sendo considerados com problemas de desordens neurológicas, por isso torna-se tão difícil explicar facilmente o verdadeiro problema de

déficit na aprendizagem (CORREIA E MARTINS, 2005).

Segundo Almeida e Alves (2002) Não existem um diagnostico específico para transtornos mentais na etapa estudantil, unicamente sendo avaliado por seu baixo rendimento escolar, Nem sempre é fácil de identificar dificuldades de aprendizagem. Por causa das grandes variações, não existe um único sintoma ou perfil que você pode olhar para como prova de um problema. No entanto, alguns sinais de alerta são mais comuns do que outros em diferentes idades. E preciso estar atento para poder ajudar o aluno logo no inicio, antes que haja frustrações e traumas.

1.1 SINTOMAS DE DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

A lista a seguir enumera alguns sintomas comuns para distúrbios de aprendizagem. Ressalta ainda que as crianças que não têm dificuldades de aprendizagem podem enfrentar algumas destas dificuldades em vários momentos (CORREA E MARTINS, 2005).

Idade 10-13 sinais e sintomas de deficiência de aprendizagem

- Dificuldade com compreensão de leitura ou matemática.
- Problemas com perguntas das provas, problemas com as palavras.
- Não gosta de ler e escrever; evita a leitura em voz alta
- Comenta a mesma palavra de forma diferente em um único contexto
- Pobres habilidades organizacionais (quarto, lição de casa, é confuso e desorganizado)
- Problemas na seqüência de discussões em sala de aula e expressar pensamentos em voz alta
- Má caligrafia

1.2 PROBLEMAS COM LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA.

Conforme Ballone (2004) Dificuldades de aprendizagem muitas vezes são agrupados por área escolares em conjunto de habilidades. Os tipos de desordens que são mais conspícuo aprendizagem geralmente giram em torno de leitura, escrita ou matemática.

1. 3 DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM EM LEITURA (DISLEXIA)

Segundo Ballone (2004), Existem dois tipos de dificuldades de aprendizagem na leitura. Problemas de leitura básica ocorrem quando há dificuldade em compreender a relação entre sons, letras e palavras. Problemas de compreensão de leitura ocorrer quando há uma incapacidade de compreender o significado das palavras, frases e parágrafos.

Sinais de dificuldade de leitura incluem problemas com:

- Letra e reconhecimento de palavras
- Compreender as palavras e idéias
- Velocidade de leitura e fluência
- Vocabulário geral

1.4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA (DISCALCULIA)

Dificuldades de aprendizagem em matemática variam muito, dependendo de outros pontos fortes e fracos da criança. A capacidade de uma criança para entender a matemática será afetada de forma diferente por uma deficiência aprendizagem de línguas, ou um distúrbio visual ou uma dificuldade com seqüenciamento, memória ou organização.

Uma criança com um distúrbio de aprendizagem baseada em matemática pode ter dificuldades com memorização e organização de números, sinais de operação, e número de "fatos" (como o $5 + 5 = 10$ ou $5 \times 5 = 25$). Crianças com distúrbios de aprendizagem de matemática também podem ter problemas com os princípios de contagem (tais como a contagem de dois em dois ou de cinco em cinco) ou têm dificuldade em dizer o tempo (BALLONE, 2004).

1.5 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM POR ESCRITO (DISGRAFIA)

Dificuldade de aprendizagem na escrita pode envolver o ato físico de escrever ou a atividade mental de compreender e sintetizar informações. Expressiva deficiência escrita indica uma luta para organizar pensamentos no papel.

Os sintomas de uma deficiência de aprendizagem da linguagem escrita giram em torno do ato de escrever. Eles incluem problemas com:

- Asseio e consistência da escrita
- Copiar com precisão letras e palavras
- Consistência de ortografia
- Escrevendo organização e coerência

Ainda assim a abordagem poderia ser amplificada, sendo acrescentado demais transtornos e problemas neurológicos (BALLONE, 2004).

2. DIAGNOSTICO PARA DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Segundo Bianchi (2005), Diagnosticar dificuldades de aprendizagem é um processo. Trata-se de testes, e observações por um especialista treinado. Encontrar uma referência de boa reputação é importante.

Tipos de especialistas que podem ser capazes de testar e diagnosticar dificuldades de aprendizagem inclui:

- Os psicólogos clínicos
- Psicólogos escolares
- Psiquiatras infantis
- Psicopedagogos
- Os psicólogos do desenvolvimento
- neuropsicólogo
- psicométrista
- Terapeuta ocupacional (testa distúrbios sensoriais que podem levar a problemas de aprendizagem)
- Fonoaudiólogo

Às vezes, vários profissionais coordenam os serviços com uma equipe para obter um diagnóstico preciso. A escola particular que se especializa no tratamento de dificuldades de aprendizagem pode ser uma boa alternativa se a escola pública não está funcionando (BIANCHI, 2005).

3. EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Bianchi (2005) comenta que todos os pais querem que seus filhos para ser aceito por seus pares, ter amigos e levar uma vida "regular". Ambientes inclusivos pode tornar esta visão uma realidade para muitas crianças com deficiência.

Quando as crianças com deficiência no aprendizado freqüentam as classes (sala s de recursos) que refletem as semelhanças e diferenças de pessoas no mundo real, eles aprendem a apreciar a diversidade. Obter respeito e compreensão, e o interagimento de crianças especiais com crianças normais, cria vínculos prósperos para um futuro próximo, sem traumas nem exclusões.

Infelizmente, a inclusão é muitas vezes erroneamente traduzida para significar o "lugar" onde o ensino e aprendizagem ocorrem decorrentes da crença ideológica todos os alunos devem ser educados em sala de aula de ensino geral - que instrução dada fora desta configuração é semelhante a segregação. Enquanto a educação em geral pode e deve ser reforçada para melhor atender as necessidades de todos os alunos, para muitos alunos, estas práticas não são suficientes (BIANCHI, 2005).

Segundo Medeiros (2000), Os alunos com dificuldades de aprendizagem são brilhantes e capazes, mas têm desafios aparentemente inexplicáveis e significativos com habilidades específicas acadêmicas (leitura, escrita, matemática, ou uma combinação). Estas dificuldades são à base de cérebro, não relacionada com o ambiente familiar, a motivação dos alunos ou atitude, ou outros atrasos no desenvolvimento. Para este grupo de crianças, que representam mais de 40 por cento dos estudantes que recebem serviços de educação especial, muitas destas crianças com síndrome do pensamento acelerado, a escola pode rapidamente tornar um lugar frustrante.

Giurlane (2004) afirma que enquanto o Departamento de Educação tem enfatizado a nossa responsabilidade de ajudar os alunos com dificuldades de

aprendizagem atingir seu pleno potencial, sabemos que esses alunos experimentam uma das mais altas taxas de evasão (19 por cento) entre todos os alunos com deficiência. Mais desencorajadoramente, dados mostram que os alunos com dificuldades de aprendizagem têm altas taxas de problemas escolares disciplinares, atividade criminosa, desemprego ou subemprego como jovens adultos.

3.1 SIGNIFICÂNCIAS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIT DE APRENDIZAGEM

Medeiros (2000) comenta que significa simplesmente a colocação de alunos com deficiência nas aulas de educação geral. Este processo deve incorporar mudança fundamental na forma como a comunidade escolar apóia e aborda as necessidades individuais de cada criança. Dado que esses modelos, eficazes de educação inclusiva não só beneficia os estudantes com deficiência, mas também cria um ambiente em que todos os alunos, incluindo os que não têm deficiência, têm a oportunidade de crescer.

Um dos princípios mais importantes da educação inclusiva é que não há dois alunos, são iguais, e as escolas de modo inclusivo dão grande importância na criação de oportunidades para os alunos a aprender e ser avaliado em uma variedade de maneiras. Os professores das escolas inclusivas, portanto, deve considerar uma ampla gama de modalidades de aprendizagem visual, auditiva e etc. (MEDEIROS, 2000).

Ainda Medeiros (2000) ressalta que outro fator importante na educação inclusiva eficaz é a implementação de apoios comportamentais consistentes em todo o ambiente de aprendizagem. Essa consistência é essencial para o sucesso dos alunos com deficiências emocionais ou comportamentais no ambiente de educação geral, mas suportes comportamentais de toda a escola também podem ajudar a estabelecer expectativas elevadas em toda a comunidade escolar como um todo.

3.2 PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA FAZER USO EFICAZ DOS RECURSOS DE UMA ESCOLA.

No passado, a educação especial muitas vezes envolveu a segregação de alunos com deficiência, para efeitos de instrução especializada (salas de apoio

permanente). Não só esse modelo de educação especial em um ambiente separado privando os alunos com deficiência de interação com seus pares e pleno acesso ao currículo, também pode envolver sistemas duplicados e os recursos que são caros para as escolas de manter como psicólogos e etc. A educação inclusiva pode fazer um uso mais eficiente dos recursos de uma escola, maximizando a disponibilidade de pessoal e materiais para todos os alunos (MEDEIROS, 2000).

3.3 EFICÁCIAS DOS PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS COM DÉFICIT NA APRENDIZAGEM

Relata Giurlane (2004) que apesar de vários estudos terem sido realizados para determinar a eficácia dos programas inclusivos de educação especial com déficit na aprendizagem, nenhuma conclusão foi alcançada. Muitos sinais positivos têm sido observados tanto com educação especial e alunos regulares. Alguns proponentes de programas de educação inclusiva argumentam que os programas de educação especial segregadas são mais prejudiciais para os alunos que não cumpram as suas metas educacionais.

Aqueles que favorecem a inclusão conseguem ver alguma evidência positiva de que todos os alunos podem se beneficiar desses programas, inclusive quando os serviços de apoio apropriados são promulgados e algumas mudanças ocorrem na sala de aula tradicional. Aulas de desenvolvimento profissional para professores de educação especial em geral produz uma melhor compreensão do conceito de educação inclusiva. Quando fornecida com as ferramentas adequadas, alunos com necessidades especiais têm a oportunidade de ter sucesso, juntamente com seus colegas sem deficiência (GIURLANE, 2004)

Medeiros (2000) comenta que de acordo com os indivíduos com deficiência, alunos com necessidades especiais têm direito a receber adaptações curriculares necessárias. As adaptações incluem acomodações e modificações. Os estudantes que recebem acomodações são realizados para as mesmas expectativas acadêmicas como seus colegas gerais; Por outro lado, as alterações implicam fazer alterações que baixam a estas expectativas. Adaptações curriculares variam de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

A complexidade envolvida na integração de estudantes com deficiência nas salas de aula de educação geral pode tornar este processo parecer intimidante ou

esmagadora para um professor de educação geral, nestas circunstâncias o professor deve procurar ajuda junto à equipe pedagógica para sanar tal problema, com ajuda de outros profissionais especializados (MEDEIROS, 2000)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, deve ser evidente que as crianças com déficit de atenção são verdadeiramente um grupo heterogêneo. Pois as características exibidas por uma criança com dificuldades de aprendizagem pode ser bastante diferente do que outra com uma dificuldade de aprendizagem diferente. É necessário que professores saibam entender os problemas particularmente, saber o que procurar e ser capaz de identificar as características comuns, sendo capaz de ajudar na identificação, diagnóstico e avaliação de uma criança com uma deficiência de aprendizagem suspeita.

Em última análise, dependendo de como estes problemas forem supridos a aprendizagem pode levar a uma melhoria significativa no desempenho acadêmico, social do aluno, melhorando a consciência, e auto-estima global de uma criança ou adolescente com dificuldades de aprendizagem na sala de aula.

4. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. M; ALVES, J. B. **Informática e as dificuldades de aprendizagem: repensando o olhar e a prática do professor no cotidiano da sala de aula.** Fórum de Informática aplicada a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. CBCComp. 2002. Recuperado em 22 nov 2005: <http://www.cbcomp.univali.br/anais/pdf/2002/iee005.pdf>
- BALLONE, G. B. **Dificuldades de Aprendizagem (ou Escolares)**, 2004. Recuperado em 02 dez 2005:<http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=49&sec=19>
- BIANCHI, S. H. **Eventos de vida, auto-eficácia e autoconceito de crianças com bom desempenho escolar e dificuldades comportamentais.** Tese de Doutorado., Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2005.
- BRASIL, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, 2006. INEP. Recuperado em 27 jul 2006: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>
- CORREIA, L. M; MARTINS, A. P. **Dificuldades de Aprendizagem. O que são? Como entendê-las?**, Biblioteca Digital. Coleção Educação. Portugal, Porto Editora, 2005. Recuperado em 02 dez 2005:www.educare.pt/BibliotecaDigitalPE/Dificuldades_de_aprendizagem.pdf
- CUBERO, R ; MORENO, M. C. **"Relações sociais nos anos escolares: Família, escola, companheiros".** In: Coll, C.; Palácios; J. e Marchesi, A. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- ELIAS, L. C. S. **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados:** caracterização e intervenção. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003.
- GIURLANI, A G. **Ambiente familiar e os efeitos do Programa EPRP destinado a atenuar problemas de comportamento e aprendizagem.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Saúde Mental. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2004.
- MEDEIROS, P. C. **Crianças com dificuldade de aprendizagem:** avaliação do senso de auto-eficácia. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2000.
- VALENTE, I ; ARELARO, L. **Progressão continuada X Progressão automática. E a qualidade do ensino?** Disponível em: WWW.lisete.com.br/prog-cont.pdf. Acesso em 15 set.2002.